

Paes tranquiliza os que estão na marca do pênalti

A perda do mandato parlamentar por ausência ao serviço ficará, pelo menos por enquanto, limitada aos ex-deputados Felipe Cheidde e Mário Bouchardet. Por faltas não há ninguém na iminência de perder o mandato, segundo garantiu, ontem, o presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade.



Paes de Andrade: sem caça às bruxas



Zequinha Sarney: excesso de faltas.

ameaçando recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para recuperar seu mandato. Ele acusa Paes de Andrade de lhe ter proposto uma licença para permitir a posse do suplente Freitas Nobre. Paes de Andrade nega isso e diz que ocorreu exatamente o contrário.

Em nota oficial, ele esclareceu que Cheidde e Bouchardet não foram cassados ("a Câmara não cassa mandatos", escreveu Paes), mas perderam o mandato com base na Constituição, por excesso de faltas.

Paes resolveu explicar oficialmente a decisão da Mesa da Câmara depois que seu gabinete foi procurado por telefemas de deputados, pedindo esclarecimentos sobre uma suposta lista de candidatos a perder o mandato. A um ofício do deputado Sarney Filho (PFL-MA), filho do presidente José Sarney, relacionado numa lista publicada ontem, Paes respondeu com outro ofício, no qual declara desconhecer a existência de tal relação.

O critério para estabelecer culpa na ausência ao plenário e ao prédio da Câmara continuará sendo elástico. A Mesa da Câmara não pretende promover uma espécie de "caça às bruxas" nem tomar atitudes que a caracterizem com um colégio interno. Os membros da Mesa entendem que a atividade parlamentar precisa ser compreendida em seu sentido amplo. Nesse caso, o deputado Fernando Lyra, coordenador da campanha presidencial de Leonel Brizola, cujas faltas estariam próximas ao número fatal (61) teria como jus-

tificá-las, pois a campanha o obriga a percorrer o País.

O mesmo aconteceria com o deputado Roberto Freire, candidato à Presidência pelo PCB, e que sempre foi presença assídua em plenário. Como candidato, Freire, teria como justificar ausência, assim como seus colegas, os deputados Afif Domingos, candidato do PL e Luís Inácio Lula da Silva, do PT. O deputado Ulysses Guimarães tem poucas faltas, apesar de raramente aparecer no plenário. Ele porém está sempre no prédio da Câmara.

De acordo com o critério da Mesa, o deputado também está exercendo o mandato quando atende convites para fazer conferências, participa de seminários ou debates, vai a programas de rádio e televisão, ou comparece a cerimônias nos municípios que representa. O comparecimento ao plenário de terça a quinta-feira, dias de votação, continuará no entanto sendo forçado e cobrado por Paes de Andrade.

As providências da Mesa, segundo ele, resultaram, nesta semana, na presença constante de 350 dos 495 deputados em plenário, número que desde a Constituinte não se registrava.

O ex-deputado Felipe Cheidde está

Segundo ele, Cheidde o procurou, num dos três dias que esteve em Brasília este ano, para dizer que pretendia fazer tratamento médico na Romênia, e sugeriu que isso poderia favorecer a convocação de Freitas Nobre.

"Ele sabia", argumentou Paes de Andrade "que alguns deputados e jornalistas tinham interesse em que o jornalista Freitas Nobre retornasse à Câmara". Conforme o presidente da Câmara, o próprio Cheidde observou que Nobre colaboraria na legislação complementar sobre comunicação social. "Ele ficou nisso", acusa Paes. "Não pediu a licença, que poderia ter salvo o seu mandato."

A secretaria-geral da Câmara enviou telex ao suplente do deputado do PMDB mineiro, José Mendonça de Moraes, atual secretário da Agricultura de Minas Gerais, convocando-o a assumir o mandato no lugar de Mário Bouchardet. Se Mendonça responder que não deseja assumir, será convocado o suplente seguinte, Genesco Oliveira, irmão do ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira. No lugar de Cheidde assumiu ontem o primeiro suplente do PMDB de São Paulo, Tito Costa. Freitas Nobre é dono da sexta suplência.